

A casa contemporânea brasileira: elementos de arquitetura e elementos de composição

ESCRITÓRIO NITSCHÉ ARQUITETOS

INTRODUÇÃO

OBJETO DE ESTUDO

O projeto da Casa Contemporânea Brasileira tem como objeto de estudo as residências de 25 escritórios eleitos em 2010 pela revista AU que, segundo a opinião de críticos e historiadores, desenhariam o cenário da arquitetura brasileira nas próximas décadas. Este trabalho estuda a produção de um desses escritórios, o Escritório Nitsche Arquitetos, localizado em São Paulo, composto pelos arquitetos Lua Nitsche (1972); Pedro Nitsche (1972), João Nitsche (1979) e André Scarpa (1983).

OBJETIVO

O foco da análise são as estratégias utilizadas pelos arquitetos no uso dos elementos de arquitetura e composição. Como base para o estudo, foi tomada uma amostra da produção dos arquitetos projetada entre os anos 2002 e 2013, amostra esta, constituída por meio de uma apreciação da produção geral exposta no site do escritório, contemplando os quatro partidos básicos inicialmente identificados nas casas: aditivo horizontal, aditivo vertical, compacto vertical e compacto horizontal.

METODOLOGIA

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Estudo do conceito de tipo na arquitetura e métodos projetuais em geral, com ênfase no papel dos "elementos de composição" e "elementos de arquitetura" nesse processo. A partir dessa revisão da literatura foi completado o roteiro de análise já proposto no projeto de pesquisa:

PESQUISA DOCUMENTAL

Levantamento e organização das informações sobre os projetos estudados, contendo imagens, desenhos técnicos e textos sobre as residências, com a criação de uma base de dados de redesenhos bi e tridimensionais de consulta comum a todos os pesquisadores envolvidos no projeto (<http://www.ufrgs.br/casacontemporanea/>);

ANÁLISE DE PROJETOS

Estudo das obras sob o ponto de vista das estratégias de projeto e do uso do conceito de tipologia, fazendo parte dos procedimentos de análise, o redesenho dos projetos e o seu estudo gráfico/textual.

RESULTADOS

IMPLANTAÇÃO E PARTIDO FORMAL

Nos projetos analisados do escritório Nitsche, todas as casas apresentam-se isoladas no lote respondendo a normas urbanísticas de recuos obrigatórios. No entanto, os arquitetos, a partir de partidos compactos, usam estratégias de aproveitamento desses espaços que de outro modo seriam porções residuais do terreno. Em residências com programas maiores e em terrenos mais extensos, o partido pode ser conformado por uma adição de volumes alongados que se organizam seguindo eixos sempre ortogonais.

PERMEABILIDADE VISUAL

A volumetria é resultado da manipulação de elementos lineares e planos. Estes, em geral, móveis e transparentes, visam a permeabilidade visual interior/externo. Essa permeabilidade permite duas formas de apreciação do espaço, uma de caráter visual - uso de planos transparentes permitindo amplas visadas - e outra de caráter tátil - os mesmos planos, agora móveis, que estimulam uma integração, tátil, do usuário com o exterior - que se destaca principalmente nas casas situadas na praia ou no campo, onde o telhado, em geral usando estrutura de madeira, abriga circulações externas e avarandados.

ARRANJO FUNCIONAL

O setor social é o lugar de maior destaque nas residências, sempre integrado com a cozinha se localiza em um ponto central e de fácil acesso, interligando os outros setores e explorando as visuais do interior do lote. No setor íntimo é usada uma repetição de elementos, os quartos e banheiros seguem sempre um mesmo módulo e se organizam em linha, exceção feita algumas vezes no quarto principal. Nas residências situadas na praia ou campo as circulações especializadas e periféricas fazem referência às condições climáticas do lugar, facilitando a ventilação cruzada.

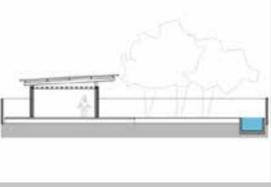
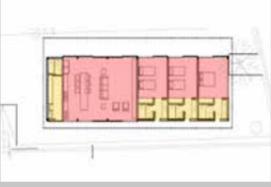
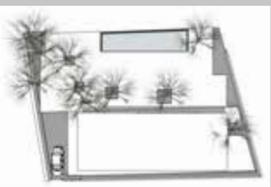
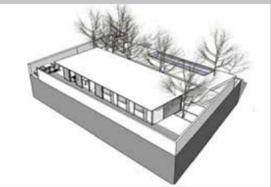
ELEMENTOS DE ARQUITETURA

Os elementos de arquitetura - componentes estruturais e planos - são aparentes e facilmente descritíveis. A lógica da construção está toda à vista, com muitos elementos, destacando os elementos lineares como elementos expressivo e constituindo uma espécie de "ornamentação".

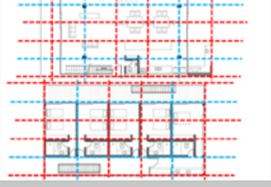
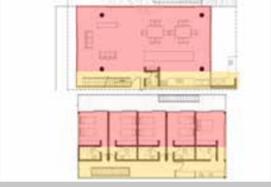
ESPAÇIALIDADE

Uma das principais características que permeia a concepção espacial dos projetos é a divisão em espaços multidirecionais nos setores sociais e predominantemente unidirecionais nos setores mais íntimos.

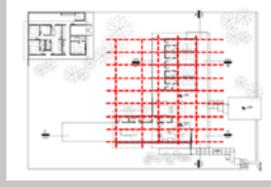
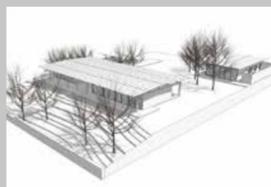
BARRA DO SAHY (2002)



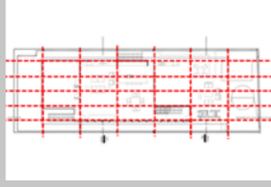
IPORANGA (2005)



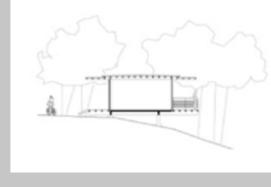
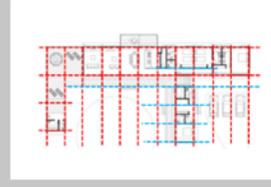
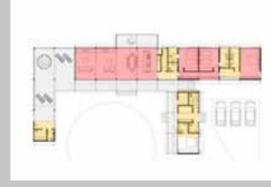
PRAIA PRETA (2008)



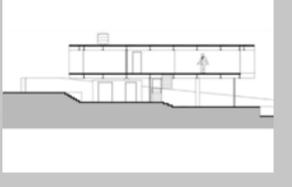
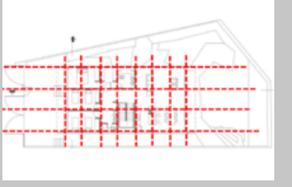
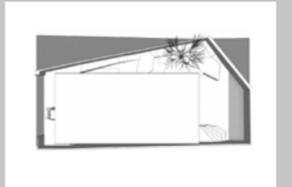
ATIBAIA (2009)



SÃO FRANCISCO XAVIER (2009)



ALTO DE PINHEIROS (2013)



LEGENDA:

■ espaços irregulares

■ espaços regulares

■ malha estrutural

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MAHFUZ, Edson da Cunha. Ensaio sobre a razão compositiva. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995. MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: UNB, 2000.